

ME100 - Teoria da História / Theory of History / Teoría de la Historia

T:60 P:0 E:0 D:0 R:0 HS:4 SL:60 C:4

Aprovação por Conceito e Frequência (75%)

Ementa:

O estatuto epistemológico da história. História, historiografia e historicidade. Tempo histórico e experiência. Usos do contexto. Objetividade e subjetividade em história. O particular e o geral. História, verdade e prova. Retórica e conhecimento histórico. História e memória. História e identidades sociais. A narrativa histórica. O método histórico. O uso dos conceitos pelo historiador. A construção do objeto histórico. A operação historiográfica: lugar social, práticas e texto. Arquivo, compreensão/explicação e representação. Os conceitos antigo e moderno de história. A história-problema. Teorias e filosofias da história. A disciplinarização da história. A história como ciência social.

1º semestre de 2019 – docente responsável: Josianne Francia Cerasoli (cerasoli@g.unicamp.br)

Programa [versão preliminar, setembro de 2018]:

Apresentação:

“Saber esquecer é uma sorte mais que uma arte. As coisas que gostaríamos de esquecer são aquelas de que melhor nos recordamos. A memória não só tem a incivilidade de não suprir a necessidade, mas também a impertinência de, frequentemente, aparecer a despropósito.” [Baltasar Gracián. *Oraculo manual y arte de la prudencia*, 1647, aforismo 262]. Emprestamos a epígrafe escolhida por Paolo Rossi em seu “O passado, a memória, o esquecimento” (Ed. Unesp, 2010) para pautar a questão central proposta neste programa: discutir as relações entre história/memória e a narrativa histórica na contemporaneidade, tomada tanto a partir da historiografia quanto a partir de discursos museológicos.

Além do debate sobre o lugar do conhecimento histórico no campo das humanidades e as renovadas discussões sobre seu alcance e limites, um aspecto que orienta este programa de estudos é a percepção de uma relação mais ou menos contraditória com instituições oficialmente destinadas a “guardar” a memória dos diferentes povos: ao mesmo tempo em que são relegadas a certo lugar de “obrigatoriedade” que estabelece uma relação quase indiferente com sua função, os discursos museológicos são objeto de constante disputa, pela importância simbólica que podem assumir para validar discursos identitários, versões sobre o passado etc. A comoção imediata em torno da trágica perda do acervo do Museu Nacional em um incêndio, em setembro de 2018, não deixa de sinalizar essa contradição, sobretudo se consideramos o relativo desconhecimento da população acerca do que de fato abrigara a instituição.

Tendo em mente essas questões, este programa de estudos se organiza em três momentos distintos: inicialmente, uma discussão sobre **História, historiografia e historicidade**, que poderia ser entendida como uma introdução teórica sobre a discussão; em seguida, um debate sobre **Retórica, conhecimento histórico e narrativas**, na qual se busca problematizar o papel das chamadas teorias da história nos debates e escritas da história nas últimas décadas (alguns riscos, efetivos ou não, trazidos pela chamada “ameaça pós-moderna” na historiografia, sobretudo no contexto pós-guerra). Por fim, propõe-se uma investigação sobre **A operação historiográfica e o discurso museológico**, na qual uma investigação sobre seu lugar social em “tempos sombrios” será analisado por meio de estudos de caso contemporâneos, considerando-se a incontornável aproximação entre história, memória e direitos humanos.

Plano de estudos:

A seleção dos tópicos a serem trabalhados em cada unidade, bem como a bibliografia obrigatória relativa a cada um dos itens, será indicada oportunamente (programa provisório).

Dinâmicas e formas de avaliação:

O desenvolvimento do plano de estudos pressupõe leituras prévias dos textos e presença “indagativa” as aulas. O detalhamento do programa de leituras e das formas de avaliação (para cada unidade) será feito a partir da discussão do programa na primeira aula, e incluirá:

- a) avaliação individual;
- b) acompanhamento das leituras e debates em sala;
- c) estudo feito coletivamente, sob orientação.

Bibliografia:

- ANKERSMIT, F. A escrita da história: natureza da representação histórica. Londrina: EdueL, 2012.
- ARENDETT, H.. O conceito antigo e moderno de história [1954]. In: _____. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BOURDÉ, G. e MARTIN, H. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 1990.
- BOUTIER, J., Passados recompostos: campos e canteiros da História. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Editora FGV, 1998.
- BURKE, P.. A Escrita da História (Novas Perspectivas). São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- CERTEAU, M.. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- FOUCAULT, M.. Sobre a arqueologia das ciências. Resposta ao Círculo da Epistemologia (1968). In: _____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Organização e seleção de textos de Manoel de Barros da Motta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000, p. 82-118.
- GADAMER, H. e alii (org.). O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- HARTOG, F.. Régimes d'historicité. Présentisme et expériences du temps. Paris: Seuil, 2003.
- HUNT, L. (org.). A nova história cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- IGGERS, G. La ciencia histórica en el siglo XX. Barcelona: Idea Books, 1998.
- JENKINS, K. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOSELLECK, R. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- MALERBA, J. et alii. Historiografia contemporânea em perspectiva crítica. Bauru: EDUSC, 2007.
- MUDROVIC, M. . Historia, narración y memoria. Los debates actuales en filosofía de la historia. Madrid: Akal, 2005.
- MUNSLOW, A.. Desconstruindo a história. 1a. ed. 1997. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- OPHIR, A. Das ordens do arquivo. In: SALOMON, Marlon (org). Saber dos Arquivos. Goiânia: Ricochete, 2011, p. 73-98.
- PROST, A.. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- REVEL, J. Proposições. Ensaios de História e Historiografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2009.
- _____. História e historiografia: exercícios críticos. Curitiba: UFPR, 2010.
- RICOEUR, P.. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: UNICAMP, 2007.
- RUSEN, J.. História Viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.
- RUSEN, J.. Razão Histórica. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.
- RUSEN, J.. Reconstrução do Passado. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: UnB, 2007.

Coletar, identificar, processar, difundir: o ciclo curatorial e a produção do conhecimento, coordenado pela Profa. Dra. Ana Gonçalves Magalhães, do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP)